



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 92, dezembro/98, p.1-2

NOVA DOENÇA FOLIAR DA PUPUNHEIRA NO ESTADO DO PARÁ¹

Ruth Linda Benchimol²
Fernando Carneiro de Albuquerque³

A pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.) é uma palmeira perene cujo cultivo racional se encontra em grande expansão na região amazônica. Seu potencial econômico é grande, pelo considerável valor nutritivo dos frutos. O mesocarpo da pupunha também pode ser aproveitado na fabricação de óleo comestível. A mais recente e rentável utilização da pupunheira é, no entanto, na forma de palmito.

O cultivo da pupunheira na Amazônia tem tido como um dos principais obstáculos o ataque de doenças. Em plantios racionais, geralmente se observam doenças quando as plantas são submetidas a transplante em época seca ou em condições de deficiência nutricional, ou quando o plantio é feito em áreas sujeitas a alagamento, com drenagem insuficiente. Entre as doenças de ocorrência já registrada na pupunheira, encontram-se a antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), a mancha amarela (*Pestalotiopsis* sp.), a mancha parda (*Mycosphaerella* sp.), a mancha anular (*Dreschlera incurvata*), a podridão negra dos frutos (*Thielaviopsis paradoxa*) e a veia corticosa (*Fusarium moniliforme*).

Em alguns municípios do Estado do Pará, durante a estação chuvosa de 1995/1996, foi detectada a ocorrência de uma doença severa nas folhas e nos pecíolos de mudas de pupunheira sem espinho, com idade variando de seis a doze

¹Trabalho publicado originalmente como Nota Científica, na Revista Fitopatologia Brasileira, v.23, n.2, p.181, 1998.

²Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.
e-mail: rlinda@cpatu.embrapa.br

³Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: carneiro@cpatu.embrapa.br



BANCOOB
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A.

COOMINAGRI - PA

Conta Corrente
RDC

Poupança Programada e Kid's
Cheque Especial
Conta Capital

Empréstimos
Coopinvest

Financiamento de Bens Duráveis
Cobrança e Recebimento de Contas
Assessoria Econômica e Financeira

Trav. Pirajá nº 1966 - Marco - Belém-PA 66095-470
6-5430 276-7220 276-3419

e-mail: Coominag@nautilus.com.br



meses. Em material encaminhado ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, por produtores dos municípios de Santa Isabel do Pará, Castanhal e Belém, foram observados os seguintes sintomas: manchas de forma arredondada a elíptica, de coloração marrom-avermelhada, cuja união promovia o secamento completo das folhas.

O fungo isolado dessas lesões foi *Curvularia eragrostides*. O teste para verificar se esse fungo era mesmo o agente causal das manchas em questão foi feito em laboratório, em folhas destacadas de mudas de pupunheira sem espinho, com seis meses de idade. Manchas semelhantes àquelas observadas no material examinado inicialmente apareceram a partir do sexto dia após a inoculação e o reisolamento do mesmo fungo dessas lesões artificiais confirmou que este era o agente causal das manchas foliares na pupunheira.

Sob orientação de um engenheiro agrônomo, com base no Receituário Agrônomo, o controle da mancha de *Curvularia* pode ser feito através de pulverizações com fungicidas à base de benomyl, captan ou mancozeb, em aplicações alternadas ou quinzenais, nos casos mais severos, ou mensais, após a redução dos sintomas. O adensamento das mudas e o excesso de sombreamento e umidade devem ser evitados.